



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**ARIANE ALMEIDA COSTA
LARISSA GABRIELE DE SOUSA PEREIRA ARAÚJO**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**BELÉM-Pa
2022**

ARIANE ALMEIDA COSTA

LARISSA GABRIELE DE SOUSA PEREIRA ARAÚJO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau no curso de Terapia Ocupacional, realizado pelas discentes: Ariane Almeida Costa e Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo.
Orientadora: Dr^a Glenda Miranda da Paixão.

**BELÉM-Pa
2022**

DEDICATÓRIA

A Deus, por ter sido minha fortaleza e suporte no decorrer de toda a graduação, fazendo com que eu não desistisse em nenhum momento.

Aos meus pais, Antonio Ferreira de Araújo e Iracy de Sousa Pereira Araújo, que nunca mediram esforços para me apoiar. Além de me ensinarem a acreditar em mim, nos meus sonhos, nas minhas potencialidades e capacidades, vocês foram a base para realização deste sonho.

À minha irmã Lílian Araújo, que sempre me apoiou e incentivou, mostrando que sou capaz.

Aos meus avós maternos Moacy Pereira, Raquel Pereira e paternos Maria Cleide, Pedro Gaspar, por todo apoio, amor e incentivo dado desde pequena.

À toda minha família, pela compreensão nos momentos de ausência.

Essa conquista é nossa, sempre foi tudo por vocês e para vocês!

Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com seu infinito amor, iluminou e guiou este percurso.

À Nossa Senhora de Nazaré e ao Glorioso São Joaquim, que me guiaram e guardaram nesses últimos 5 anos.

À minha família, em específico meus pais Antonio e Iracy, minha irmã Lílian e meu primo Iury, por toda paciência e compreensão.

À minha orientadora Prof^a Dr^a. Glenda Miranda da Paixão, por todo suporte, dedicação e paciência no decorrer da construção deste trabalho, bem como no decorrer da graduação.

Aos meus amigos, por todo apoio prestado neste período de graduação.

A todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Às pessoas que me acolheram e me fizeram acreditar no meu potencial nas horas mais precisas.

Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo

DEDICATÓRIA

Primeiramente, dedico esse trabalho a Deus. Ele sempre direcionou minha vida e fez coisas incríveis por mim, e hoje sou prova viva dos seus feitos.

Dedico todo o esforço que depus neste trabalho ao meu Avô Abel Barbosa, (in memoriam), que sempre foi meu maior exemplo de caráter, dignidade e perseverança. A promessa que lhe fiz em vida, foi o combustível necessário para que me esforçasse até conquistar o que lhe prometi, e em breve estarei me formando. Nós conseguimos, Vô! Infelizmente não terei a chance de cuidar de você, mas sei bem que sempre cuidastes de mim, e lhe guardarei com todo carinho no coração.

Dedico esse trabalho, com muito amor e gratidão, aos meus pais Eugenivaldo e Vanessa, e as minhas irmãs Aline e Amanda. Vocês me deram força e incentivo ao longo da graduação. Essa vitória é nossa!

Ao meu noivo, que acima de tudo é meu melhor amigo, e sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico. Estando presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo e me ajudando a enxergar meu potencial.

Ariane Almeida Costa

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado saúde e força para superar as adversidades.

Aos meus pais Eugenivaldo e Vanessa, por todo suporte, incentivo e amor.

Ao meu noivo Victor Miranda, que sempre foi meu porto seguro, meu grande companheiro e parceiro de todas as horas. Onde por diversas vezes pude encontrar consolo e apoio para continuar a graduação.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Glenda Miranda da Paixão, que teve papel fundamental na realização deste TCC. Agradeço cada minuto dedicado à orientação desse projeto.

Ariane Almeida Costa

Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a Pandemia da COVID-19: uma revisão sistemática.

Burnout Syndrome in healthcare professionals during the COVID-19 Pandemic: a systematic review.

Síndrome de Burnout en profesionales de la salud durante la pandemia COVID-19: una revisión sistemática.

Ariane Almeida Costa

ORCID: (INSERIR).

Universidade Federal do Pará, Brasil

Email: arianecosta00@gmail.com

ORCID:

Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9948-5911>

Universidade Federal do Pará, Brasil

Email: larissadsousaaraujo@gmail.com

Glenda Miranda da Paixão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9479-2659>

Universidade Federal do Pará, Brasil

Email: gmiranda@ufpa.br

Resumo: Objetivo: analisar as publicações acerca da síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, realizada por meio de uma revisão sistemática, tendo como pergunta norteadora: “Existem evidências de que o período da pandemia da covid-19 influenciou no aumento de casos de Síndrome de Burnout em profissionais da Saúde?”. O levantamento bibliográfico foi realizado com o uso de Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo respectivamente: trabalho, esgotamento profissional, pessoal de Saúde, COVID-19, SARS-COV-2; combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram realizadas buscas por artigos publicados de Janeiro de 2020 até Novembro de 2021, nas seguintes bases de dados: PsycInfo, Pubmed, e Periódico CAPES. Resultados: Após a leitura e análise dos textos como base no modelo PRISMA, foram aceitos 10 artigos nesta revisão. Obteve-se como resultado a predominância feminina em 80% das amostras e variação entre 101-967 participantes nos estudos, com índices de Síndrome de Burnout entre 20% a 77,1%. Sintomas ansiosos, depressivos, estresse, exaustão, e insônia foram encontrados. Os fatores do trabalho indicados foram: aumento da jornada e/ou carga de trabalho; aumento da tensão e/ou pressão no trabalho; falta de estrutura adequada para que os profissionais exerçam suas funções de forma plena, ao destacarem falta de equipamentos de proteção individual (EPI); número insuficiente de profissionais; baixo suporte por parte da gestão; alto risco de infecção; maior encargo financeiro ocasionado pela pandemia e ausência de treinamentos. Considerações finais: Considera-se o trabalho como componente central na vida dos indivíduos. No entanto, o mesmo pode acarretar diversos prejuízos a longo prazo. Sendo assim, o presente estudo pode contribuir para facilitar a compreensão das dificuldades de saúde mental e organizacionais enfrentadas por estes profissionais, visando promover um ambiente de trabalho saudável.

Palavras-chave: Trabalho, Esgotamento Profissional, Pessoal de Saúde, COVID-19, SARS-COV-2.

Abstract: Objective: analyze publications about Burnout syndrome in health professionals during the COVID-19 pandemic. Methodology: This is a research with a quantitative approach, carried out through a systematic review, with a guiding question: “There is evidence that the period of the covid-19 pandemic influenced the increase in cases of Burnout Syndrome in Health professionals?”. The bibliographic survey was carried out using Descriptors in Health Sciences (DECS), respectively: work, professional exhaustion, Health personnel, COVID-19, SARS-COV-2; combined with the Boolean operators *AND* and *OR*. Searches were performed for articles published from January 2020 to November 2021, in the following databases: PsycInfo, Pubmed, and CAPES Journal. Results: After reading and analyzing the texts based on the PRISMA model, 10 articles were accepted in this review. The result showed a female predominance in 80% of the samples and a variation between 101-967 participants in the studies, with Burnout Syndrome rates between 20% and 77.1%. Anxiety, depressive symptoms, stress, exhaustion, and insomnia were found. The indicated work factors were: increased working hours and/or workload; increased tension and/or pressure at work; lack of adequate structure for professionals to fully exercise their functions, highlighting the lack of personal protective equipment (PPE); insufficient number of professionals; low management support; high risk of infection; greater financial burden caused by the pandemic and lack of training. Final considerations: Work is considered a central component in the lives of individuals. However, it can cause several long-term losses. Therefore, this study can contribute by facilitating the understanding of the mental health and organizational difficulties faced by these professionals

aiming to promote a healthy work environment. **Keywords:** Work, Burnout Profesional, Health Personnel, COVID-19, SARS-COV-2.

Resumen: Objetivo: analizar las publicaciones sobre el síndrome de Burnout en profesionales de la salud durante la pandemia de COVID-19. Metodología: Se trata de una investigación con enfoque cuantitativo, realizada a través de una revisión sistemática, con la pregunta orientadora: "¿Existe evidencia de que el período de la pandemia covid-19 influyó en el aumento de casos de Síndrome de Burnout en profesionales de la Salud?". El relevamiento bibliográfico se realizó utilizando Descriptores en Ciencias de la Salud (DECS), respectivamente: trabajo, agotamiento profesional, Personal de salud, COVID-19, SARS-COV-2; combinado con los operadores booleanos AND y OR. Se realizaron búsquedas de artículos publicados desde enero de 2020 hasta noviembre de 2021, en las siguientes bases de datos: PsycInfo, Pubmed y CAPES Journal. Resultados: Después de leer y analizar los textos basados en el modelo PRISMA, se aceptaron 10 artículos en esta revisión. El resultado fue un predominio femenino en el 80% de las muestras y una variación entre 101-967 participantes en los estudios, con tasas de Síndrome de Burnout entre 20% y 77,1%. Se encontraron ansiedad, síntomas depresivos, estrés, agotamiento e insomnio. Los factores laborales indicados fueron: aumento de las horas de trabajo y / o carga de trabajo; aumento de la tensión y / o presión en el trabajo; falta de estructura adecuada para que los profesionales puedan ejercer plenamente sus funciones, destacando la falta de equipo de protección personal (EPI); número insuficiente de profesionales; bajo apoyo gerencial; alto riesgo de infección; mayor carga económica provocada por la pandemia y falta de formación. Consideraciones finales: El trabajo se considera un componente central en la vida de las personas. Sin embargo, puede causar varias pérdidas a largo plazo. Por tanto, este estudio puede contribuir a facilitar la comprensión de las dificultades organizativas y de salud mental a las que se enfrentan estos profesionales, con el objetivo de promover un entorno laboral saludable.

Palabras clave: Trabajo, Agotamiento Profesional, Personal de Salud, COVID-19, SARS-COV-2.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser conceituado como a interação do indivíduo com o esforço material ou imaterial (Feregrino Basurto, 2018). Considerando isto, a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2021) trouxe o conceito do trabalho como ocupação, descrevendo-o como um trabalho ou esforço, envolvendo a organização, planejamento ou ocupação, sendo esta remunerada ou não.

Somando-se a isto, Marangoni e Mangabeira (2018) enfatizaram em seus estudos a importância do trabalho para que o ser humano se sinta inserido no mundo contemporâneo, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, promovendo a concretização de projetos de vida e trazendo realização profissional. Sendo assim, pode-se compreender o trabalho como um componente central para a vida social do sujeito.

Ademais, deve-se considerar o mercado de trabalho e as exigências profissionais atuais, bem como, a repercussão da ocupação trabalho na qualidade de vida do indivíduo. Uma vez que o mercado tem demandado profissionais com perfil flexível a diversas performances. Além disso, exigências como estas podem acarretar desequilíbrios físicos e psíquicos, provocando o aumento do nível de estresse e declínio no desempenho de tarefas, impactando negativamente a saúde dos profissionais e a qualidade do trabalho (Silva et al., 2018). Portanto, ao se considerar a prática da atividade laboral e sua inter-relação com a saúde mental e física, têm-se como resultante uma problemática significativa para a saúde do trabalhador (Santos et al. 2021).

Diante disto, o estresse pode ser definido como uma resposta do organismo diante de uma situação, podendo se manifestar de forma positiva (eustresse), em que o indivíduo reage de forma positiva frente a situação, trazendo as sensações de ânimo e energia. Assim como, pode se manifestar de forma negativa (distresse) em que o indivíduo tende a se intimidar diante as situações, causando os sentimentos de medo, tristeza e raiva (Prado, 2016). Por fim, considera-se também como processo resultante da interação do indivíduo com o ambiente. Sendo assim, apesar de não se considerar um fenômeno novo, o estresse ocupacional se

evidencia considerando o surgimento de doenças que podem ser associadas ao Trabalho (Stacciarini & Tróccoli, 2008).

Em contrapartida, o estresse psicológico é gerado nas situações em que as exigências externas se sobrepõem às habilidades do trabalhador, sendo caracterizado como estresse crônico, caso ocorra de forma frequente e excessiva (Silva et al, 2018).

De acordo com Silva et al. (2018), ao associar-se a tensão mental e física gerada no local de trabalho, pode-se acarretar no surgimento da Síndrome de Burnout. Portanto, a Síndrome de Burnout é resultante do estresse crônico do cotidiano laboral do indivíduo, sobretudo quando se tem uma excessiva pressão e desvalorização do profissional. É constituída por três dimensões: a Exaustão Emocional, caracterizada pelo sentimento de esgotamento emocional, tendo como sua maior causa a sobrecarga laboral; a Despersonalização, quando o profissional tende a tratar aquilo que envolve o trabalho, de forma impessoal; e a Baixa Realização Profissional, em que o profissional sente-se insatisfeito com o trabalho e passa a se auto-avaliar negativamente (Silva et al., 2017).

Além disso, de acordo com o Ministério da Saúde, o quadro clínico da Síndrome de Burnout, pode se apresentar através de alguns sintomas não específicos, como: insônia, fadiga, irritabilidade, tristeza, desinteresse, apatia, angústia, tremores e inquietação, caracterizando síndrome depressiva e/ou ansiosa (Brasil, 2001). Em Janeiro de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passa a incluir a Síndrome de Burnout na 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID-11), sendo caracterizada no capítulo “Fatores que influenciam no estado de saúde ou no contato com serviços de saúde”, no entanto não são classificadas como doenças. Logo, a síndrome de burnout, será descrita como um fenômeno ocupacional e não como uma condição de saúde (Organização Mundial da Saúde, 2019).

Fuente et al (2016), destaca que a síndrome de burnout pode afetar profissionais de todas as categorias profissionais. Entretanto, os profissionais da saúde são os mais afetados, principalmente os que atuam no contexto hospitalar. Somando-se a isso, Ferreira & Lucca (2015) atestam que o contexto hospitalar expõe estes profissionais a diversos fatores estressores e situações de desgaste associadas à responsabilidade no cuidado com o outro, relacionada também a fatores intrínsecos e extrínsecos do trabalho, como: extensas jornadas de trabalho, má remuneração, contato constante com a morte, alto grau de responsabilidade, sobrecarga de trabalho, ausência de tempo para lazer e socialização, e insatisfação salarial (Pereira & Lage, 2018; Salyers et al., 2017). Além disso, deve-se destacar que o esgotamento de profissionais da saúde influencia negativamente não apenas na saúde destes profissionais, mas pode interferir de modo desfavorável no cuidado com pacientes (Zhang et al., 2020).

Ademais, em 2020 tem-se o início da pandemia da covid-19, ocasionando grandes impactos no sistema de saúde, devido sua massiva e rápida disseminação (Sousa et al., 2020), além de provocar impactos socioeconômicos, dada a necessidade da adoção de medidas rígidas de distanciamento social. Tais medidas de distanciamento social se aplicavam à população em geral. No entanto, os profissionais da saúde não puderam manter-se em isolamento social total, visto que suas atividades profissionais auxiliam diretamente no enfrentamento a Covid-19 (Cavalcante et al., 2020, Sonekar & Ponnaiah, 2020).

Considerando-se que os profissionais da saúde atuam diretamente no cuidado ao paciente infectado pela covid-19, acaba-se tendo a exposição direta ao risco de contaminação e com isso, gerando o medo da morte, angústia em relação ao desconhecimento do vírus, medo de se contaminar e infectar os seus familiares.

Além disso, deve-se pontuar que com os serviços de saúde em superlotação, esses profissionais tiveram suas cargas de trabalho aumentadas, o cumprimento de vários plantões longos e consecutivos, gerando consequentemente um desgaste físico, emocional e psicológico maior. Somando-se a isso, tem-se as precárias condições de trabalho, como: a falta ou escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e baixo estoque de medicamentos e de materiais (Prado et al., 2020).

Diante do exposto, a pergunta que norteou o presente estudo foi definida como: “*Existem evidências de que o período da pandemia da covid-19 influenciou no aumento de casos de Síndrome de Burnout em profissionais da Saúde?*”. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo analisar as publicações acerca da síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem quantitativa, realizada por meio de uma revisão sistemática. Visando minimizar o risco de viés no estudo utilizou-se a ferramenta ROBIS - Risk of Bias in Systematic Reviews (Whitng, et al, 2016), que visa avaliar o risco de viés de revisões sistemáticas, composta por questões norteadoras, que buscam auxiliar na avaliação crítica da revisão. Através dessas questões norteadoras, os pesquisadores são capazes de julgar o risco de viés do estudo. Foi organizada em três etapas: avaliação da relevância do estudo, identificação dos riscos de viés durante o desenvolvimento da revisão, e avaliação do risco de viés geral.

Posteriormente, a organização deste estudo teve como base o PRISMA (Page et al., 2020), levando em consideração suas três fases, que são:

2.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de Outubro de 2021 a Novembro 2021, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e operadores booleanos, sendo respectivamente: *trabalho, esgotamento profissional, pessoal de Saúde, COVID-19, SARS-COV-2* e os seus sinônimos na Língua Inglesa e Espanhola; os operadores booleanos adotados foram *AND* e *OR*. Foram realizadas buscas por periódicos publicados de janeiro de 2020 até novembro de 2021, nas seguintes bases de dados: PsycInfo, Pubmed, e Periódico CAPES. Para facilitar o armazenamento e remoção de duplicatas, utilizou-se o software EndNote®.

2.2 SELEÇÃO

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, artigos originais, estudo de caso, relato de experiência e artigos dentro do período estabelecido para o estudo. Diante disto, foram adotados os seguintes critérios de exclusão: resumos para eventos científicos, Trabalhos de conclusão de curso, Dissertação de mestrado, Tese de doutorado, revisão de literatura, capítulo de livro, artigos indisponíveis na íntegra, publicações com temática e/ou público alvo incompatível com o tema do presente estudo, além de serem excluídos os artigos que não corroborem com a pergunta norteadora.

2.3 ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO

Após a seleção dos artigos para a leitura na íntegra, foi realizada a categorização dos periódicos por mês de publicação e posteriormente foi feita a organização dos dados por meio do programa MICROSOFT® EXCEL 2010.

Os critérios de análise definidos para os artigos foram: artigos com público e temática compatíveis ao estudo e pesquisas realizadas com profissionais em exercício durante a pandemia. Além disso, os dados

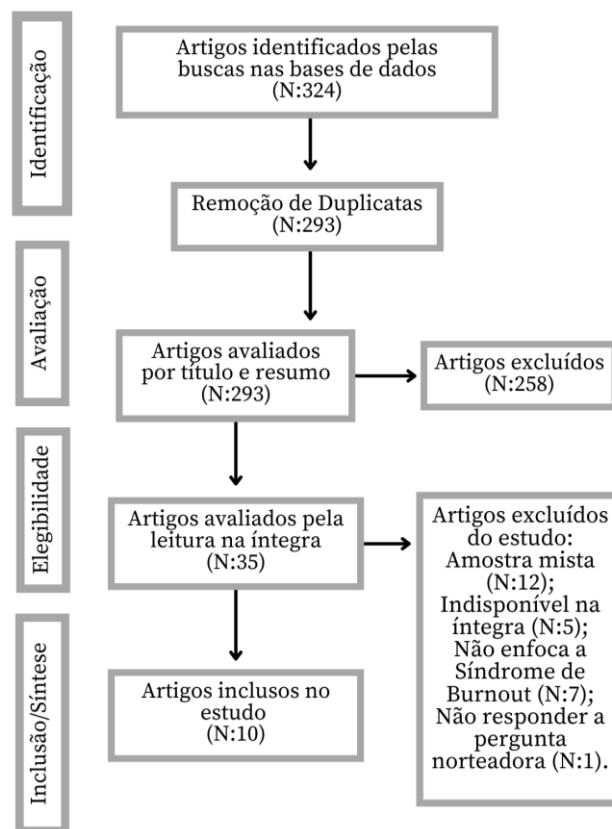
extraídos dos estudos foram: nome do estudo, ano de publicação, metodologia utilizada, amostra, instrumentos de avaliação, intervenção, resultados, categoria profissional, quantidade de horas trabalhadas e limitações dos estudos.

A fim de se avaliar a qualidade metodológica dos artigos selecionados, utilizou-se a CASP - Critical Appraisal Skills Programme (Harris et al., 2014), trata-se de uma ferramenta elaborada para facilitar a leitura de pesquisas científicas, sendo constituída por oito instrumentos de avaliação, a depender do tipo de estudo a ser avaliado. A extração dos dados foi realizada por dois revisores, sendo feita de modo independente e ao se identificarem discordâncias, as mesmas foram resolvidas com o auxílio de um terceiro revisor.

3. RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 324 artigos nas bases de dados e, após a identificação de 31 duplicatas, restaram 293 artigos. Posteriormente, realizou-se a seleção através da leitura, sendo esta fase composta por três etapas: 1 - leitura do título, 2 - leitura do resumo e 3 - leitura na íntegra.

Ao serem lidos somente o título e resumo, foram excluídos 258 artigos por se tratarem de: I - Revisões de literatura, II- Por estarem fora do período estabelecido, III- Temática Incompatível (não focar em Síndrome de Burnout), IV- Público incompatível (não focar apenas em profissionais da saúde). Deste modo, selecionou-se 35 artigos para a leitura íntegra. Após a leitura dos textos na íntegra, foram excluídos 25 artigos desta revisão, tendo como causa: amostragem mista (12 artigos), indisponível na íntegra (5 artigos), não focar na Síndrome de Burnout no estudo (7 artigos) e não responder a pergunta norteadora (1 artigo). Deste modo, nesta revisão foram selecionados 10 artigos, como demonstrado no fluxograma abaixo.



Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 10 artigos. Tais estudos foram publicados no período de Junho de 2020 a Outubro de 2021, em diversos países, como: Arabia Saudita (1), Espanha (2), Estados Unidos (1), Itália (3), Jordânia (1), Portugal (1) e Uganda (1). A tabela a seguir classifica os estudos de E1 a E10, sendo representados por ordem alfabética do nome dos autores, além de destacar dados, como: Nome do autor, Revista de publicação, Título, Ano e País.

Estudo	Autor	Revista de publicação	Título	Ano	País
E1	Alrawashdeh, H. M., et al., 2021	BMC Public Health	Occupational burnout and job satisfaction among physicians in times of COVID-19 crisis: a convergent parallel mixed-method study.	2021	Jordânia
E2	Alsulimani, L. K., et al., 2021	Saudi Medical Journal	Health care worker burnout during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional survey study in Saudi Arabia	2021	Arabia Saudita
E3	Baptista, S., et al., 2021	Journal of Management & Primary Health Care	Physician Burnout in Primary Care during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study in Portugal.	2021	Portugal
E4	Fiabane, E., et al., 2021	Nurs & Health Sciences	Psychological and work-related factors associated with emotional exhaustion among healthcare professionals during the COVID-19 outbreak in Italian hospitals.	2021	Itália
E5	Jiménez-Labaig, P., et al., 2021	ESMO Open Journal	Identifying and preventing burnout in young oncologists, an overwhelming challenge in the COVID-19 era: a study of the Spanish Society of Medical Oncology (SEOM).	2021	Espanha
E6	Kabunga, A. & Okalo, P., 2021	BMJ Open	Prevalence and predictors of burnout among nurses during COVID-19: a cross-sectional study in hospitals in central Uganda.	2021	Uganda
E7	Khalafallah, A.	Clin Neurology Neurosurgery	Burnout e satisfação profissional entre neurocirurgiões assistentes durante a	2020	Estados Unidos

	M., et al., 2020		pandemia COVID - 19.		
E8	Rivas, N., et al., 2021	International Journal of Environmental Research and Public Health	Analysis of Burnout Syndrome and Resilience in Nurses throughout the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study.	2020	Espanha
E9	Stocchetti, N., et al., 2021	International Journal of Environmental Research and Public Health	Burnout in Intensive Care Unit Workers during the Second Wave of the COVID-19 Pandemic: A Single Center Cross-Sectional Italian Study.	2021	Itália
E10	Trumello, C., et al., 2020	International Journal of Environmental Research and Public Health	Ajustamento psicológico de profissionais de saúde na Itália durante o COVID - 19 Pandemia: diferenças no estresse, ansiedade, depressão, esgotamento , trauma secundário e satisfação por compaixão entre profissionais da linha de frente e não da linha de frente.	2020	Itália

Tabela 1 - Identificação dos artigos

A tabela 2, apresenta os dados alusivos a: tipo de estudo, amostragem, instrumentos avaliativos utilizados e os resultados:

Estudo	Autor	Tipo de Estudo	Amostra	Instrumentos de Avaliação	Resultados
E1	Alrawashdeh, H. M., et al., 2021	Pesquisa transversal, do tipo quantitativa e qualitativa.	973	Questionário sociodemográfico próprio, Burnout Measure-Short (BMS) e Índice Curto de Satisfação no Trabalho de 5 Itens (SIJS).	561 participantes com indicativos de Síndrome de Burnout, dando um total de 57,7% dos participantes.

E2	Alsulimani, L. K., et al., 2021	Pesquisa transversal, do tipo descritiva.	946	Questionário Sociodemográfico próprio, Inventário de Burnout de Copenhagen (CBI)	485 participantes com indicativos de Síndrome de Burnout, dando um total de 45% dos participantes.
E3	Baptista, S., et al., 2021	Pesquisa transversal, do tipo quantitativa .	214	Questionário sociodemográfico próprio, Inventário de Burnout de Copenhagen (CBI), a Escala de Resiliência e a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS-21).	147 participantes com indicativos de Síndrome de Burnout, dando um total de 68,7% dos participantes.
E4	Fiabane, E., et al., 2021	Pesquisa transversal, do tipo quantitativa .	616	Questionário sociodemográfico próprio, Maslach Burnout Inventory - General Survey (MBI - GS).	221 participantes com indicativos de Síndrome de Burnout, dando um total de 30% dos participantes.
E5	Jiménez-Labaig, P., et al., 2021	Pesquisa transversal, do tipo quantitativa .	243	Questionário sociodemográfico próprio, Maslach Burnout Inventory (MBI).	182 participantes com indicativos de Síndrome de Burnout, dando um total de 25% dos participantes.
E6	Kabunga, A. & Okalo, P., 2021	Pesquisa transversal, do tipo quantitativa .	395	Questionário sociodemográfico, Qualidade de Vida Profissional de Stamm (ProQOL V-5).	237 participantes com indicativos de Síndrome de Burnout, dando um total de 20% dos participantes.
E7	Khalafallah, A. M., et al., 2020	Pesquisa transversal, do tipo quantitativa .	407	Questionário sociodemográfico próprio, Maslach Burnout Inventory (MBI).	82 participantes com indicativos de Síndrome de Burnout, dando um total de 20% dos participantes.

E8	Rivas, N., et al., 2021	Pesquisa transversal, do tipo quantitativa	101	Questionário sociodemográfico próprio, Maslach Burnout Inventory (MBI) e Escala de Resiliência de Connor-Davidson	74 participantes com indicativos de Síndrome de Burnout, dando um total de 74,35% dos participantes.
E9	Stocchetti, N., et al., 2021	Pesquisa transversal, do tipo quantitativa	136	Questionário sociodemográfico próprio, Maslach Burnout Inventory (MBI).	31 participantes com indicativos de Síndrome de Burnout, dando um total de 22,7% dos participantes.
E10	Trumello, C., et al., 2020	Pesquisa transversal, do tipo quantitativa	627	Questionário sociodemográfico próprio, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), Escala de Estresse Percebido (PSS-10), Escala de Qualidade de Vida Profissional-V (ProQOL-V).	187 participantes apresentaram indícios de desenvolvimento da Síndrome de Burnout, totalizando 29,7% da amostra.

Tabela 2 - Método, Amostra, Protocolos de Avaliação e resultados dos artigos

Após a avaliação dos respectivos artigos, pode-se observar que todos utilizaram-se de abordagens transversais, 8 artigos eram do tipo quantitativo (E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10), 1 do tipo quantitativo e qualitativo (E1) e 1 de tipo descritivo (E2). O público foi composto por: enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e fonoaudiólogos. Além disso, 9 estudos (E1, E2, E3, E4, E5, E7, E8, E9, E10) fizeram a aplicação de seus questionários de forma remota e 1 de forma presencial (E6), com aplicadores no local de trabalho, dos estudos que foram realizados de forma remota 8 utilizaram-se do Google Forms® (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E9, E10), 1 utilizou-se da plataforma Qualtrics® (E7) e 1 utilizou-se do sistema intranet do hospital (E8). Considerando o período de coleta de dados, deve-se destacar o estudo de Jiménez-Labaig et al. (2021) por ter efetuado a coleta de dados sobre os efeitos da Síndrome de Burnout antes e durante a Pandemia da Covid-19.

Por outro lado, os demais estudos (E1, E2, E3, E4, E6, E7, E8, E9, E10) realizaram suas respectivas coletas durante a Pandemia da Covid-19.

De acordo com os artigos incluídos nesta revisão, as amostras possuíam variação entre 101-967 participantes, dos quais observou-se predominância feminina nas amostras dos artigos (E1, E2, E3, E4, E6, E8, E9, E10), com exceção dos artigos (E5, E7) que tiveram suas amostras predominantemente masculinas.

Diante da avaliação dos estudos, os artigos (E9, E10) apresentaram como resultados sintomas ansiosos, depressivos, estresse, exaustão, e insônia. Somando-se a isto, os artigos (E3, E4, E5, E7, E8) demonstraram semelhanças em seus resultados, contendo variação entre 20% a 74,5% nos níveis de burnout nos profissionais avaliados.

Ao se considerar as características do trabalho, pode-se evidenciar o aumento da jornada e/ou carga de trabalho, sendo frequentemente relatado nos estudos (E1, E2, E3, E4, E6, E7, E8, E10). Outros fatores citados foram: o aumento da tensão e/ou pressão no trabalho (E2, E4, E8); falta de estrutura adequada para que os profissionais exerçam suas funções de forma plena, ao destacarem falta de equipamentos de proteção individual (EPI) (E1, E6, E10); número insuficiente de profissionais (E1); baixo suporte por parte da gestão (E6); alto risco de infecção (E10); maior encargo financeiro ocasionado pela pandemia (E1) e ausência de treinamentos (E6).

O medo de contrair Covid-19 ou infectar seus familiares esteve presente em 60% dos estudos (E1, E5, E6, E7, E8, E9). Os demais anseios relacionados à Pandemia foram: a crescente morbidade e mortalidade (E1); preocupação relacionada à renda (E7); pressão para lidar com indivíduos Covid-19 positivados (E2); restrição de contato com familiares e isolamento social (E10).

Quanto aos demais prejuízos, devem-se destacar os prejuízos no descanso e sono (E6, E9), participação social e trabalho (E7). Tendo em vista as alterações ocupacionais geradas pela pandemia, Jiménez-Labaig et al. (2021) evidenciou em seus resultados comprometimentos relacionados ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional em 61,7% de sua amostra. Somando-se a isto, os resultados destacam que ser do sexo feminino, ser mais jovem, pouco tempo de atuação, percepção de ausência de tempo disponível para lazer ou férias, percepção ruim de equilíbrio trabalho e vida podem estar positivamente relacionadas à Síndrome de Burnout.

4. DISCUSSÃO

Estudos realizados sobre Síndrome de Burnout em profissionais da saúde antes da pandemia mostram que os níveis de burnout eram de moderado a alto, destacando que tais índices evidenciaram maiores prejuízos entre profissionais que atuavam em emergências (Duarte et al., 2020). Considerando o caráter emergencial da Pandemia, a mesma encontra-se intimamente ligada a esses aumentos de casos, estando relacionados a diversos fatores presentes no ambiente laboral e ao próprio cenário mundial, como destacou-se nos resultados, apresentando variação entre 20% a 74,5% de aumento dos sintomas (Paiano et al., 2020), e com base nas evidências encontradas e no surgimento da pandemia da covid-19, surgiu-se a necessidade de avaliar as repercussões na vida de profissionais da saúde, uma vez que esse público atua diretamente no enfrentamento ao vírus.

Ao se considerar as diversas sensações vivenciadas pelos profissionais de saúde no decorrer da vida profissional, na maioria das vezes, estas são sugestivas para síndrome de burnout. A literatura expõe que a síndrome de burnout é composta por diversos sinais e sintomas, que podem ser de caráter físicos, como: fadiga constante, exaustão física, cefaleia, dores musculares, entre outros (Pêgo & Pêgo, 2016), bem como de caráter psíquico, dentro deles podemos citar: sintomas depressivos, ansiosos, dificuldades de memória, estresse, exaustão emocional, insônia, entre outros (Jarruche & Mucci, 2021). Tais informações foram confirmadas no decorrer da pesquisa, uma vez que os estudos relatam que os participantes apresentaram sinais e sintomas ansiosos, depressivos, estresse, exaustão emocional, e insônia (E9, E10), se fazendo presente no decorrer da

vida profissional (Luz et al, 2020). Todavia, contrariando a literatura existente, os estudos avaliados não relataram sintomas físicos associados à Síndrome de Burnout.

Portanto, a síndrome de burnout interfere não somente na vida profissional, mas também na vida pessoal desse indivíduo (Sousa et al., 2020). Um estudo realizado com participantes situados em 99 países corrobora com esta afirmação, evidenciando em seus resultados que 60% de sua amostra relatou alterações nas obrigações profissionais, se comparado ao período anterior a COVID-19, e mais de 50% dos participantes relataram mudanças sobre a forma que visualizavam o equilíbrio entre vida profissional e pessoal (Lim et al., 2021). Em concordância com isto, Jiménez-Labaig, et al. demonstrou em seus prejuízos ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional em sua amostra, associando tais prejuízos às mudanças geradas pela pandemia.

No que se refere aos anseios acerca do ambiente laboral, achados em oito estudos (E1, E2, E3, E4, E6, E7, E8, E10) cita-se a exaustiva jornada de trabalho. De acordo com Horta et al. (2021), em momentos de crises sanitárias as jornadas de trabalho tendem a aumentar, podendo dobrar ou triplicar a carga horária de trabalho, visando atender as demandas ocasionadas pela crise de saúde. Diante disso, Macía-Rodríguez et al., (2020) destacaram que profissionais com maiores níveis de esgotamento, demonstravam menor satisfação. Sendo assim, seus estudos demonstraram redução de produtividade, eficiência e aumento no número de erros médicos.

Além disso, no início da pandemia teve-se a falta de insumos hospitalares e consequentemente de EPIs. Três estudos (E1, E6, E10) mencionam a falta de EPIs como uma preocupação por parte dos profissionais de saúde, visto que há uma maior exposição gerando assim, o medo em lidar com pacientes positivados, infectar-se, ou infectar familiares como se observou nos resultados (Paiano, et al., 2020).

Associada à prolongada exposição ao vírus e a falta de EPIs, tem se como resultante outro agravante, o receio de se contaminar e contaminar os seus entes queridos, conforme exposto nos estudos (E1, E5, E6, E7, E8, E9) e em concordância com outras publicações, nos quais foram relatados ansiedade por se afastarem de filhos e pais, além de se preocuparem com a possibilidade de infectar familiares (Galehdar et al., 2020). Tais fatores resultam na solidão, uma vez que o profissional ao chegar em casa tem o contato restrito a seus familiares, alguns optaram pelo isolamento total, saindo até mesmo de suas residências. Tal situação gera uma repercussão ocupacional negativa, uma vez que a participação social desse indivíduo se torna prejudicada, por dificultar a interação entre pares (Teixeira, et al., 2020).

Além do que já foi anteriormente citado, deve-se considerar a influência do gênero nos resultados, 80% dos estudos analisados atestaram a elevação nos índices de Síndrome de Burnout nos participantes do sexo feminino (E1, E2, E3, E4, E6, E8, E9, E10), no entanto, expôs a predominância do sexo feminino na amostra. Baka et al. (2021) apesar de demonstrar a predominância deste fenômeno em seus estudos, destacou que o quantitativo desigual de gênero na amostra pode ser considerada uma limitação.

Ademais, achados nos presentes artigos sugerem prejuízos à saúde ocupacional destes profissionais, considerando os prejuízos as seguintes ocupações: descanso e sono, participação social, lazer e trabalho (E5, E6, E7, E9). A literatura existente corrobora tal afirmação, alegando que esta categoria profissional está mais propensa a prejuízos à saúde ocupacional e distúrbios emocionais (Ajab et al., 2021). Sendo assim, evidenciam-se as carências relatadas pelos profissionais da oferta de suporte psicológico, organizacional e de treinamento para o melhor funcionamento dos serviços de saúde (E2, E3, E6), evidenciando a necessidade de criação de

programas e serviços de amparo a estes profissionais, visando a prevenção e o tratamento dos sintomas (Macía-Rodriguez et al., 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se o trabalho como componente central na vida dos indivíduos, o mesmo pode acarretar diversos prejuízos a longo prazo, e tratando-se de profissionais da saúde, esta ocupação pode desencadear impactos drásticos a todas as áreas da vida.

Sendo assim, o presente estudo pode contribuir para facilitar a compreensão das dificuldades de saúde mental e organizacionais enfrentadas por estes profissionais. Por outro lado, os resultados deste trabalho podem auxiliar na organização dos sistemas de saúde, para que os mesmos disponham de serviços de amparo para os profissionais.

Considerando os resultados apresentados neste trabalho, tais achados podem facilitar a implementação de melhores serviços de saúde ocupacional e estratégias que auxiliem estes profissionais a lidar com situações de emergência sanitária, favorecendo um ambiente de trabalho saudável.

Referências

- Ajab, S., et al. (2021). Saúde Ocupacional de Trabalhadores da Linha de Frente de Saúde nos Emirados Árabes Unidos durante a Pandemia COVID-19: Um Instantâneo do Verão 2020. *Jornal internacional de pesquisa ambiental e saúde pública*, 18 (21).
- Alrawashdeh, H. M., et al. (2021). Occupational burnout and job satisfaction among physicians in times of COVID-19 crisis: a convergent parallel mixed-method study. *BMC public health*, 21(1), 811.
- Alsulimani, L. K., et al. (2021). Health care worker burnout during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional survey study in Saudi Arabia. *Saudi medical journal*, 42(3), 306–314.
- Baka, L. (2021). Coronavirus anxiety and exhaustion among Polish front-line healthcare workers – the mediation effect of insomnia. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, 34(2):263–273.
- Baptista, S., et al. (2021). Physician Burnout in Primary Care during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study in Portugal. *Journal of primary care & community health*, 12, 21501327211008437.
- Brasil. (2001). Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde, Doenças relacionadas ao trabalho. *Ministério da Saúde e Organização Pan Americana da Saúde*.
- Cavalcante, J. R., et al. (2020). Covid-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 29.
- Duarte, I., et al., (2020). Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *BMC public health*, 20(1), 1885. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09980-z>.
- Feregrino Basurto, M. A. (2018). Construcción Social De La Ocupación en el Trabajo de Arte Urbano. *Revista de la Facultad de Ciencias Económicas y Administrativas. Universidad de Nariño*, v. 19.
- Ferreira, N. N. & Lucca, S. R. (2015). Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Epidemiologia [online]*, v. 18.
- Fiabane, E., et al. (2021). Psychological and work-related factors associated with emotional exhaustion among healthcare professionals during the COVID-19 outbreak in Italian hospitals. *Nursing & health sciences*, 23(3), 670–675.
- Fuente, G. A. C., et al (2016).. Síndrome de Burnout en Profesionales de Enfermería que realizan jornada física complementaria en servicios de cuidados críticos y de urgencias. *Rev Esp Salud Pública*, v. 90.
- Galehdar, N., et al... (2020). Explorando as experiências de sofrimento psíquico de enfermeiras durante o cuidado de pacientes com COVID-19: um estudo qualitativo. *BMC psiquiatria* , 20 (1), 489. <https://doi.org/10.1186/s12888-020-02898-1>.
- Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro. J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria.
- Harris, J. D. et al. (2014). How to write a systematic review. *Am J Sports Med*, v. 42.
- Horta, R. L. et al. (2021). O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. v. 70. n. 1. p.30-38.
- Jarruche, L. T. & Mucci, S. (2021). Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Bioética [online]*, v. 29, n. 1, pp. 162-173. <<https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>>.
- Jiménez-Labaig, P., et al., (2021). Identifying and preventing burnout in young oncologists, an overwhelming challenge in the COVID-19 era: a study of the Spanish Society of Medical Oncology (SEOM). *ESMO open*, 6(4), 100215. <https://doi.org/10.1016/j.esmoop.2021.100215>
- Kabunga, A., & Okalo, P. (2021). Prevalence and predictors of burnout among nurses during COVID-19: a cross-sectional study in hospitals in central Uganda. *BMJ open*, 11(9), e054284. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-054284>
- Khalafallah, A. M., et al., (2020). Burnout and career satisfaction among attending neurosurgeons during the COVID-19 pandemic. *Clinical neurology and neurosurgery*, 198, 106193. <https://doi.org/10.1016/j.clineuro.2020.106193>
- Lim, K., et al., (2021). As preocupações dos profissionais de oncologia durante a pandemia COVID-19: resultados da pesquisa II da ESMO Resilience Task Force. *ESMO aberto* , 6 (4), 100199. <https://doi.org/10.1016/j.esmoop.2021.100199>.
- Luz, E. M. F. et al., (2020). Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro - Oeste Mineiro*. v. 10.p. 28, Out. 2020.

- Macía-Rodríguez, C. et al., (2021). Burn-out syndrome in Spanish internists during the COVID-19 outbreak and associated factors: a cross-sectional survey. *BMJ open*, 11(2), e042966. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042966>.
- Marangoni, J.F.C. Mangabeira, J.A. (2014). Política integrada de atenção à saúde do servidor público do Distrito Federal: o programa de preparação para o período pós-carreira. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v.12..
- Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019). CID: burnout é um fenômeno ocupacional. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>. Acesso em Dezembro de 2021.
- Paiano, M. et al., (2020) Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante a pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*.v. 73, suppl.2.
- Page, et al., (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews *BMJ*; 372 :n160 doi:10.1136/bmj.n160
- Pêgo F. P. L. & Pêgo D. R. (2016). Burnout Syndrome. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. v. 14.
- Pereira, S. L. C. S. & Lage, M. B. (2018). Análise dos agentes estressores laborais precursores da síndrome de burnout na enfermagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 2.
- Prado, A. D. et al., (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4128. <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>.
- Prado, C. E. P. (2016). Occupational stress: causes and consequences. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*;14(3):285-289.
- Rivas, N., et al. (2021). Analysis of Burnout Syndrome and Resilience in Nurses throughout the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study. *International journal of environmental research and public health*, 18(19), 10470.
- Santos, F. B. et al. (2021). Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre policiais militares. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 26, n. 12 , pp. 5987-5996. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14782021>>.
- Salyers, M. P., et al (2017). The Relationship Between Professional Burnout and Quality and Safety in Healthcare: A Meta-Analysis. *J Gen Intern Med*, v. 32.
- Silva, A. F., et al. (2017). Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores. *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 25..
- Silva, R. A. D. et al. (2018). Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas?. *Fisioterapia e Pesquisa* [online], v. 25.
- Sousa, K. H. J. F., et al., (2020). Factors related to the risk of illness of nursing staff at work in a psychiatric institution. *Rev. Latino Am Enfermagem*. v. 28 n.2.
- Sonekar, H. B., & Ponnaiah, M. (2020). Emergence of coronavirus (covid-19) outbreak: anthropological and social science perspectives. *Disaster medicine and public health preparedness*, v. 3.
- Stacciarini, J. M. R. & Tróccoli, B. T (2001) .O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]., v. 9, n. 2
- Stocchetti, N., et al., (2021). Burnout in Intensive Care Unit Workers during the Second Wave of the COVID-19 Pandemic: A Single Center Cross-Sectional Italian Study. *International journal of environmental research and public health*, 18(11), 6102. <https://doi.org/10.3390/ijerph18116102>
- Teixeira., C. F. de S. et al. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 25.
- Trumello, C., et al. (2020). Psychological Adjustment of Healthcare Workers in Italy during the COVID-19 Pandemic: Differences in Stress, Anxiety, Depression, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction between Frontline and Non-Frontline Professionals. *International journal of environmental research and public health*, 17(22), 8358.
- Zhang, Q. et al. (2020). Burnout in emergency medicine physicians: A meta-analysis and systematic review. *Medicine (Baltimore)*, v. 99.
- Whiting, P. et al. (2016). ROBIS: a new tool to assess risk of bias in systematic reviews was developed. *Journal of clinical epidemiology*, v. 31.